



Comportamento sexual de ovelhas superovuladas submetidas a dois métodos de acasalamento

Sexual behavior of superovulated sheep subjected to two methods of breeding

J.M.T. Lima¹, J.F. Fonseca², M.F.A. Balaro¹, A.C.S. Ribeiro¹, C.A.F. Rodrigues¹, R.A. Torres Filho¹, L.V. Esteves¹, F.Z. Brandão¹

¹Universidade Federal Fluminense; ²Embrapa Caprinos e Ovinos.
E-mail: fzbr@vm.uff.br

Introdução

O aumento de cortisol em situações de estresse pode afetar o aumento pré-ovulatório do estradiol, produzido pelos folículos em crescimento e o feedback positivo deste sobre o estímulo da receptividade sexual (Papargiris et al., 2011). O objetivo deste estudo foi avaliar dois métodos de acasalamento (monta natural-MN e inseminação artificial-IA), em ovelhas submetidas a um protocolo de superovulação (SOV), em relação ao comportamento sexual.

Material e Métodos

Quinze ovelhas da raça Santa Inês tiveram o cio base sincronizado conforme o protocolo proposto por Cavalcanti et al. (2012). Sessenta horas após a retirada da esponja de sincronização foi inserida uma nova esponja e iniciou-se o tratamento de SOV, utilizando 5UI/kg de FSHp (Pluset[®], Hertape Calier, Minas Gerais, Brasil) i.m. em 6 doses decrescentes. Na 5ª dose de FSH retirou-se a esponja. Após o término da SOV, as ovelhas do grupo MN foram acasaladas com um carneiro sexualmente maduro. As fêmeas do grupo IA foram mantidas com rufiões até o final do estro e inseminadas com sêmen congelado, pelo método de laparoscopia, 24 e 36 horas após o término do protocolo de SOV.

Resultados e Discussão

Foi possível detectar o estro em 46,67% (7/15) e 86,67% (13/15) das ovelhas dos grupos GIA e GMN, respectivamente. Não houve diferença ($P>0,05$) em relação ao intervalo da retirada da segunda esponja ao início do estro: $31,79 \pm 5,94$ e $25,25 \pm 10,38$ horas para os grupos GIA e GMN, respectivamente. Houve diferença ($P<0,05$) em relação à distribuição do momento de início do estro. No grupo GIA, 85,7% (6/7) das fêmeas manifestaram estro entre 30 e 36 horas. Já no grupo GMN, o início do estro se concentrou entre 18-24 horas, correspondendo a 75% (9/15) das fêmeas deste grupo. Sugere-se que a situação de estresse, devido ao manejo constante dos animais e à inseminação artificial, tenha ativado o eixo hipotalâmico-adrenal, aumentando a secreção de cortisol, interferindo no estímulo do estradiol para indução da manifestação do comportamento sexual das ovelhas. Possivelmente, este fenômeno explica a não observação de sinais de estro em um maior número de ovelhas do grupo IA.

Referências

Cavalcanti AS, Brandão FZ., Nogueira LAG, Fonseca JF. Effects of GnRH administration on ovulation and fertility in ewes subjected to estrous synchronization. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.41, p.1412-18, 2012.

Papargiris MM, Rivalland ETA, Hemsforth PH, Morissey AD, Tilbrook AJ. Acute and chronic stress-like levels of cortisol inhibit the oestradiol stimulus to induce sexual receptivity but have no effect on sexual attractivity or proceptivity in female sheep. *Hormones and behavior*, v.60(4), p.336-45, 2011.

Palavras-chave: superovulação, inseminação artificial, estro, ovelha.

Keywords: *superovulation, artificial insemination, estrous, sheep.*